

FATORES BIOPSISSOCIAIS RELACIONADOS AO FENÔMENO DO SUICÍDIO NA POPULAÇÃO IDOSA NO BRASIL.

BIOPSYCHOSOCIAL FACTORS RELATED TO THE PHENOMENON OF SUICIDE AMONG THE ELDERLY POPULATION IN BRAZIL.

Igor Balbino de Araujo¹
Kennedy Vitória Gomes de Souza²
Ana Gabrielle Camelo da Silva³
Vitória Gabrielle Prado de Oliveira
Levy Alves de Sousa

Resumo: O presente artigo discute o fenômeno do suicídio ligado a população idosa brasileira, assunto esse que é pouco falado e que nos apresenta dados assustadores sobre como essas pessoas se sentem e a partir de que momento elas decidem retirar sua própria vida. Durante a pesquisa foram observadas causas ligadas ao abandono, dificuldades financeiras, lutos mal elaborados, entre muitos outros fatores.

Palavras-chaves: Fatores biopsicossociais. Idoso. Suicídio.

Abstract: The present article discusses the phenomenon of suicide among the elderly population in Brazil, a topic that is rarely addressed yet reveals alarming data about how these individuals feel and at what point they decide to take their own lives. During the research, causes related to abandonment, financial difficulties, unresolved grief, among many other factors, were observed.

Keywords: Biopsychosocial factors. Elderly. Suicide.

Introdução

O conceito de suicídio tem como significado a “morte de si mesmo” o que parece ser suficiente para apresentar tal termo, mas quando feito uma análise de todos os fatores emocionais, ambientais e econômicos envolvidos nessa problemática o contexto muda, principalmente porque esse conceito é muito mais amplo do que se imagina e abrange diversas áreas. Segundo Cassorla (2017) existem pessoas que se matam de forma consciente e de forma inconsciente e a partir disso a maioria dos seres humanos possuem impulsos chamados de pulsões de vida e morte, nas pulsões

¹ Acadêmico de Psicologia, da Faculdade Princesa do Oeste- FPO. Crateús-Ceará. E-mail:

igor.balbino@alu.fpo.edu.br

² Acadêmica de Psicologia, da Faculdade Princesa do Oeste- FPO. Crateús-Ceará. E-mail: kennedy.vitoria@alu.fpo.edu.br

³ Acadêmica de Psicologia, da Faculdade Princesa do Oeste- FPO. Crateús-Ceará. E-mail: ana.gabrielle@alu.fpo.edu.br

Acadêmica de Psicologia, da Faculdade Princesa do Oeste- FPO. Crateús-Ceará. E-mail: gabrielle.prado@alu.fpo.edu.br

Especialista em Saúde Mental e Atenção Psicossocial. Docente do Curso de Bacharelado em Psicologia da Faculdade Princesa do Oeste- FPO. Crateús-Ceará. E-mail: levy.alves@fpo.edu.br

de vida vemos uma vontade relacionada ao crescimento, reprodução, desenvolvimento e a vontade de se sentir vivo, enquanto na pulsão de morte vemos uma luta pela capacidade de pensar e lidar com as adversidades apresentadas pela vida, sobretudo a falta de vontade de viver.

A morte por suicídio pode ser considerada uma das maiores tragédias que um indivíduo pode chegar a enfrentar, é uma decisão que vem a partir de um sofrimento intenso e que afeta profundamente aquele que finaliza o ato e aqueles que são próximos dele. O número de pessoas que tentam ou chegam a finalizar o ato pode variar muito de país para país, particularmente por uma grande diferença cultural, mas segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS) em 2025 o suicídio já é considerado uma epidemia global, em que a cada 40 segundos uma pessoa retira sua vida no mundo, e de acordo com um levantamento realizado em 2012 cerca de 800 mil pessoas cometem suicídio anualmente e 75% dos casos são de países emergentes e pobres.

É perceptível a grande junção de fatores que podem levar uma pessoa a cometer suicídio e como não existe uma faixa etária para esse fenômeno ocorrer. Durante a adolescência vemos que os fatores ligados ao suicídio vem a partir do *bullying*, pressão escolar, problemas familiares e muitos outros, enquanto no mundo dos adultos está mais relacionado aos problemas financeiros, sentimento de fracasso e doenças crônicas, mas o que chama mais atenção é no grande número de suicídios relacionados a população idosa que traz causas como o sentimento de se sentir um fardo, a solidão, doenças físicas e transtornos psicológicos, que fazem com que esse público específico seja bem mais afetado.

Nessa conjuntura, uma pesquisa realizada por pesquisadores associados a um trabalho divulgado no acervo digital da Universidade Federal do Paraná (UFPR) em uma unidade de saúde em Colombo no Paraná, analisou a qualidade de vida dos idosos fazendo relação com os fatores demográficos, socioeconômicos e comportamentais dos mesmos. Nessa perspectiva, a pesquisa partiu do contexto de envelhecimento populacional Brasileiro, o qual foram impulsionados pelo aumento crescente da expectativa de vida e a queda acelerada na taxa de fecundidade. Visto que, de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia Estatístico (IBGE), a proporção de pessoas com 60 anos ou mais passou de 9,8% em 2005 para 14,3% em 2015, com estimativa de alcançar em 2028 cerca de 38,5 milhões. Assim, o envelhecimento embora seja natural está fortemente associado às vulnerabilidades psicológicas,

físicas e sociais do indivíduo, na qual apresentam interferências diretas na qualidade de vida deles.

Os autores responsáveis por essa pesquisa, ressaltam que fatores como depressão, doenças crônicas, baixa autoestima e vulnerabilidades sociais afetam negativamente na promoção do bem-estar na velhice, como apontam estudos anteriores (Acácio; Legey; Höfelmann, 2024). A presente pesquisa teve um delineamento transversal e foi realizada com 198 idosos, na faixa etária de 65 a 90 anos, tendo predominância de 54% do sexo feminina. A coleta das informações ocorreu entre fevereiro a novembro de 2017, com a utilização da Escala de Autorrelato da Qualidade de Vida (CASP-16) esse instrumento é validado para o contexto brasileiro, afirma (Lima et al., 2014). Entre as variáveis consideradas nesse estudo, se apresentam as demográficas (idade, sexo, estado civil, cor da pele), socioeconômicos (renda, moradia, grau de escolaridade), comportamentais (atividade física, alimentação, uso de álcool, drogas, e outras atividades externas), bem como características de saúde (presença de doenças crônicas, índice de massa corporal, e a capacidade de funcionalidade em atividades diárias).

Desta forma, as análises foram feitas com modelos de equações de estimativas generalizadas (GEE), com nível de significância de 5%. Os resultados indicaram que a média do escore de qualidade de vida foi de 31,9 pontos (IC95%: 30,7–33,1). A maioria dos idosos (67,2%) apresentava multimorbidade, sendo a hipertensão e a diabetes as condições mais comuns. Além disso, 56,9% dos idosos estavam com peso considerado adequado. Dentre os domínios analisados, prazer (81%) e realização pessoal (70%) foram os que alcançaram as maiores porcentagens, ao passo que autonomia (58%) e controle (61,7%) exibiram os menores índices.

Após uma análise ajustada, constatou-se que os idosos desfrutaram de uma melhor qualidade de vida (coef. 3,68; IC95% 1,16–6,21), bem como os que realizavam atividade física (coef. 3,48; intervalo de confiança de 95%: 1,51–5,46). Em contrapartida, a qualidade de vida (QV) foi reduzida entre os indivíduos que não participaram de atividades externas (-3,76; IC95% -5,82; -1,70), entre os que relataram dificuldades em atividades básicas da vida diária (ABVD) (-7,45; IC95% -10,64; -4,25) e entre aqueles que fizeram uma autoavaliação negativa da saúde (-4,32; IC95% -7,48; -1,15). Assim, segundo Acácio, Legey e Höfelmann (2024), as características presentes no processo de envelhecimento ativo, como autonomia, práticas de atividades físicas, disposição, participação e convívio social, estão

deliberadamente interligadas ao alto nível de qualidade de vida pertencente a esses indivíduos.

Ainda nessa perspectiva, outro fato curioso que essa pesquisa trouxe foi que idosos viúvos relatam ter uma melhor qualidade de vida, assim, é possível associar essa afirmativa a redução de sobrecarga emocional e física, pelo não vínculo de obrigatoriedade de cuidar do seu cônjuge doente. Por outro lado, a presença de doenças crônicas e limitações nas realizações de atividades diárias conforme afirmada pelos resultados de outras pesquisas (Amaral et al., 2018; Borim et al., 2014), tem ligação direta com a má qualidade de vida. Ainda, segundo Oliveira et al. (2010) as práticas de atividades físicas contribuem para autonomia e capacidade funcional, elevando dessa forma a percepção de bem-estar e redução nos impactos emocionais da velhice.

Assim, os autores também destacam que a autopercepção de bem-estar tem prevalências positivas na ausência de doenças crônicas. Já a multimorbidade e o baixo peso corporal foram associados a piores escores de qualidade de vida, em consonância com estudos que apontam o baixo peso como fator de risco para maior mortalidade e fragilidade entre idosos (Selvamani; Singh, 2018). O estudo conclui que os fatores comportamentais e funcionais são determinantes para a qualidade de vida dos idosos e que o incentivo a práticas de envelhecimento ativo com foco na autonomia, atividade física e participação social deve ser prioridade nas políticas públicas de saúde. Os autores reforçam a importância do fortalecimento do trabalho em rede na atenção básica para atender às diferentes demandas dos idosos, promovendo um envelhecimento com dignidade e bem-estar. Sendo assim, o objetivo desta pesquisa é identificar e analisar os fatores biopsicossociais que contribuem para do suicídio na população idosa no Brasil, além de examinar a relação entre estes fatores para o fenômeno.

Metodologia

O presente artigo trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa, de modalidade exploratória. De acordo com Marconi e Lakatos (2007) o método qualitativo atenta-se na investigação e esclarecimento de fatores subjetivos da multiplicidade do comportamento humano. Dessa forma, foi realizada uma revisão narrativa da literatura, acerca das questões biopsicossociais relacionadas ao fenômeno do suicídio na população idosa. Trata-se de um método investigativo que

tem como base a análise e interpretação dos aspectos mais profundos do ser humano como ser social (Sousa; Santos, 2020). Este tipo de pesquisa permite uma compreensão crítica das teorias e conceitos existentes, identificando lacunas no conhecimento e propondo novas perspectivas.

Para condução da pesquisa, foram utilizadas as seguintes bases de dados *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Periódicos de Psicologia (Pepsic). Como estratégia de busca foram empregues as palavras-chaves “Suicídio”, “Idosos”, “Fatores biológicos”, “Fatores psicológicos” e “Fatores sociais”.

Como critérios de inclusão para a seleção dos artigos, somente aqueles que tenham sido realizados no Brasil; publicados nos últimos 10 anos. Em cada base de dados foram avaliados os 20 primeiros resultados, o total de 40 não estavam de acordo com os critérios de seleção, com isso foram descartados. Enquanto os 20 resultados que estavam de acordo com os critérios estabelecidos, foram realizados uma análise criteriosa acerca dos títulos e resumos, em que foi avaliado representações relacionadas a temática dos fatores que levam a população idosa a praticar o ato do suicídio. Dentre todos os dados obtidos na pesquisa, desenvolveu-se uma análise explicativa, em que possibilitou a observação e especificação dos mesmos.

Fundamentação teórica

Segundo a Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) o suicídio é definido como um ato deliberado executado pelo próprio indivíduo, cuja intenção principal é a morte, de forma consciente e intencional, usando um meio que acredita ser letal. Também fazem parte dos comportamentos suicidas: os pensamentos, os planos e a tentativa de suicídio.

É um comportamento com determinantes multifatoriais, resultado de uma complexa interação de fatores psicológicos e biológicos, inclusive genéticos, culturais e socioambientais. Dessa forma, deve ser considerado como o desfecho de uma série de fatores que se acumulam na história do indivíduo, não podendo ser considerado de forma causal e simplista apenas a determinados acontecimentos pontuais da vida do sujeito. É a consequência final de um processo. (Biblioteca Virtual de Saúde, 1970)

O suicídio pode ser compreendido como resultado de múltiplos fatores que atravessam a vida da população mundial. No caso específico dos idosos, destaca-se que o envelhecimento deveria constituir um processo natural e bem-aceito ao longo

da vida. Apesar disso, essa fase envolve mudanças físicas, emocionais e sociais que impactam intensamente o bem-estar psicológico desse grupo. As transformações biológicas trazem perda gradual de habilidades motoras e cognitivas. Essas limitações podem gerar frustração, insegurança e sentimentos de dependência, repercutindo diretamente na saúde mental.

Além disso, o contexto social passa por modificações relevantes. Aposentadoria, afastamento do convívio profissional e a redução de interações sociais levam muitos idosos ao sentimento de inutilidade e isolamento. A perda de vínculos afetivos, sobretudo com familiares e amigos, também se mostra um fator sensível nessa etapa. O estilo de vida, predisposições genéticas e a presença de doenças crônicas surgem como elementos que somam desafios ao processo de envelhecer. Ao longo dos anos, os indivíduos vivenciam diferentes formas de luto. Incluem-se perdas materiais, emocionais e até mesmo a crise de identidade relacionada ao envelhecimento, o que pode intensificar o sofrimento psíquico.

Entre os fatores biopsicossociais mais associados ao suicídio em idosos estão o isolamento social, a solidão, transtornos mentais, perda de papéis sociais e o sofrimento decorrente de doenças crônicas. O isolamento social aparece como um dos fatores mais recorrentes, sendo identificado em 32,1% dos homens e 31,7% das mulheres (Cavalcante; Minayo, 2012). A ausência de suporte familiar, vínculos fragilizados e a falta de comunicação intergeracional favorecem sentimentos de abandono e desesperança, caracterizando o que se pode chamar de “morte social”.

A depressão e outros transtornos mentais também assumem posição de destaque. Nos estudos analisados, a depressão esteve associada a perdas afetivas, isolamento, uso problemático de álcool, doenças incapacitantes e sintomas como insônia, sofrimento intenso e desejo explícito de morrer. Outro elemento crítico é a perda de papéis sociais e de identidade. A aposentadoria, a viuvez ou a saída involuntária do mercado de trabalho geram ruptura com funções antes valorizadas. Para muitos homens, a perda do papel de provedor acentua sentimentos de inutilidade. Para as mulheres, as mudanças vinculadas à dinâmica familiar e afetiva podem ser determinantes no sofrimento emocional.

Por fim, as doenças crônicas e a dor persistente constituem um eixo importante nos relatos analisados. Condições como câncer de próstata, amputações, diabetes com cegueira e limitações motoras foram frequentemente mencionadas. A relação entre dor crônica e depressão é bidirecional, dado que a dor intensifica o

sofrimento emocional e a desesperança, enquanto a depressão pode agravar o quadro físico existente.

Resultados e discussões

A partir dos dados obtidos no decorrer da pesquisa foi possível identificar e apresentar diversos fatores que favorecem a alta taxa de suicídio na população idosa, os resultados reforçam que essa taxa tende a aumentar com a idade entre idosos, isso mostra que o envelhecimento sugere ao indivíduo uma certa vulnerabilidade ao suicídio. Como Cassorla (2017) relata em seu livro existem diversos fatores que podem levar uma pessoa a cometer o ato e na população idosa existem esses fatores internos e externos, dentre eles a crise de identidade, mudanças do papel social sobre o que é a velhice, isolamento, doenças crônicas, entre outros fatores que estão interligados e múltiplos que podem desencadear ao suicídio.

É perceptível que o isolamento social é um dos fatores mais críticos relacionados ao idoso, principalmente em grandes cidades e isso se dá porque muitas vezes eles não tem nenhum vínculo afetivo próximo, o que pode se agravar quando há diversas perdas que trazem um luto não elaborado e a sensação de solidão intensa e de não tem com quem contar ou de virar um peso para aqueles que ainda permanecem ao seu lado, trazendo grande frustração e sensação de impotência e desespero que acaba por desencadear pensamentos de suicídio e tentativas que podem chegar a ser finalizadas.

A partir do momento que se chega a determinada idade é perceptível uma insegurança de não se saber o que ocorrerá nos próximos meses ou anos, esse fator também é ligado ao financeiro já que a partir de certa idade não é mais possível trabalhar devido a uma incapacidade física, onde o corpo não é mais capaz de produzir tanto como antigamente e onde também entra a tão sonhada aposentadoria que também pode ser motivo de sofrimento para essa população, já que nem sempre é possível se aposentar devido às novas regras o que acaba por trazer uma insegurança e até um desespero muito maior, pois o sustento de amanhã não será mais garantido.

Todos esses tópicos estão diretamente ligados a desigualdade social e em como nosso país não está preparado para dar um suporte mais adequado a essa parte da sociedade, onde vemos a necessidade da criação de políticas públicas que possam ajudar a amenizar certas problemáticas e até possíveis projetos que possam prevenir

a população idosa de ter essa ideação suicida, pois manter um idoso socialmente ativo por meio de certos projetos sociais e coletivos já colabora para uma melhor qualidade de vida e faz com que eles não se sintam tão isolados e solitários.

Ainda nessa vertente, foi possível detectar por meio dos dados apresentados na presente pesquisa que os idosos formam um grupo especialmente suscetível ao suicídio, consequência de uma interação complexa entre fatores sociais, psicológicos, econômicos e de saúde física. Além dos fatores já citados, como isolamento social, perdas emocionais, instabilidade financeira e sensação de inutilidade, outros elementos igualmente significativos foram identificados na literatura e nas observações feitas, evidenciando a diversidade de aspectos que afetam a saúde mental dos idosos.

Um dos fatores mais relevantes é a dificuldade de acesso aos serviços de saúde mental. Muitos idosos enfrentam obstáculos ao buscar e receber assistência psicológica ou psiquiátrica, seja por questões financeiras, limitações de mobilidade, preconceitos culturais ou falta de profissionais qualificados para atender a esse grupo etário. Ademais, existe uma tendência de considerar sintomas de sofrimento mental na terceira idade como tristeza intensa, desânimo e falta de esperança como “algo normal da idade”, o que atrasa o diagnóstico e a intervenção apropriada.

É importante ressaltar que outro aspecto importante é o impacto das doenças neurodegenerativas e cognitivas, como Alzheimer e Parkinson, que podem afetar diretamente a autonomia e a percepção de identidade do indivíduo. O declínio cognitivo, a perda de memória e as limitações motoras geralmente levam a frustrações intensas e a uma sensação de perda de controle sobre a própria vida. Isso pode resultar em pensamentos suicidas, particularmente nas fases iniciais, quando o idoso ainda tem consciência de sua condição. A violência contra idosos, seja ela física, psicológica, patrimonial ou negligência, também é um fator que agrava a situação. O sentimento de rejeição, abandono e humilhação é intensificado pelo fato de que muitos idosos são maltratados dentro de sua própria família. A violência, seja ela doméstica ou institucionalizada, pode causar traumas profundos e agravar pensamentos autodestrutivos.

Adicionalmente, ressalta-se o problema da invisibilidade social. Em diversos contextos culturais e sociais, a velhice é ligada a uma diminuição de valor e prestígio na sociedade. O idoso é percebido como uma pessoa “inútil” para a sociedade produtiva, o que resulta em sua exclusão frequente de espaços de decisão, lazer e

convivência. Essa exclusão simbólica contribui para a sensação de desvalorização e perda de propósito na vida. A diminuição da espiritualidade ou da comunidade religiosa também pode ser um fator importante. Para muitos idosos, a fé e a comunidade religiosa constituem um relevante elemento de proteção emocional. Quando essa conexão é rompida ou enfraquecida, a falta de um sentido transcendente pode agravar a sensação de vazio e desespero.

Desta forma, todos esses elementos, juntamente com os mencionados anteriormente, demonstram que o risco de suicídio entre os idosos não pode ser compreendido de maneira isolada ou linear, mas como consequência de uma rede de fatores interconectados. Assim, a prevenção requer uma estratégia abrangente e integrada, que inclua não só políticas públicas, mas também iniciativas comunitárias, familiares e pessoais.

Considerações finais

A revisão integrativa da literatura indica uma perspectiva complexa e heterogênea, em que fatores como qualidades de vida, transtornos mentais, as mudanças de papéis sociais e a presença de doenças crônicas estão relacionados para que este público em específico seja afetado pelo fenômeno do suicídio. O idoso que não possui uma boa qualidade de vida, tende a ter prejuízo em relação ao seu envelhecimento, tornando-o menos ativo, o que contribui para a perda da autonomia, o bem-estar físico e mental abalado e intensifica ainda mais a vulnerabilidade dessa população.

A ansiedade e depressão são fatores predominantes, agravados por condições como o medo do futuro, isolamento social e a solidão que alimentam os sentimentos de desamparo e desesperança. Além disso, a perda dos papéis sociais devido a mudanças como a aposentadoria e a viuvez, são estímulos contribuintes. Ademais, as doenças crônicas que influenciam, em muitos casos, a incapacidade física e a dor, o que levam esses sujeitos a terem pensamentos de inutilidade.

Diante dos dados e análises expostos, é de extrema importância desenvolver e implementar políticas públicas voltadas para intervenções de caráter preventivo e multidisciplinar. Buscar fortalecer redes de apoio, atendimentos de atenção à saúde mental e potencializar a reintegração social desses sujeitos são estratégias indispensáveis para reduzir a fragilidade da população idosa ao suicídio.

Portanto, é importante destacar que, embora o tema ainda não tenha grande visibilidade no contexto social, ele vem ganhando destaque nos últimos anos, conforme explorado ao longo deste trabalho. As bases de dados utilizadas para pesquisas revelaram uma ampla variedade de produções relacionadas a essa temática. Assim, é evidente que a complexidade e a sensibilidade aplicadas em estudos como este devem ser priorizadas em iniciativas cujo foco principal está diretamente relacionado ao elevado índice de suicídio nessa faixa etária. Isso inclui a quebra do silêncio e o combate ao tabu, a promoção da saúde mental, o fortalecimento das redes de apoio, o envelhecimento com dignidade, além da prevenção e implementação de políticas públicas qualificadas.

Referências:

ACÁCIO, E. O. Qualidade de vida entre idosos: associação com indicadores demográficos, comportamentais e de estado de saúde. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 40, p. e00000024-24, 2024. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cadsc/a/pzfTXVK8rYX6jdz4jjpfn4v/?lang=pt>. Acesso em: 16 out. 2025.

CASSORLA, Roosevelt Moises Smeke. Suicídio: fatores inconscientes e aspectos socioculturais — uma introdução. São Paulo: **Editores Edgard Blücher Ltda.**, 2017. Disponível em: https://storage.blucher.com.br/book/pdf_preview/9788521212508-amostra.pdf. Acesso em: 18 out. 2025.

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DE MUNICÍPIOS. Uma pessoa se suicida no mundo a cada 40 segundos, OMS indica “epidemia”. Disponível em: <https://cnm.org.br/comunicacao/noticias/uma-pessoa-se-suicida-no-mundo-a-cada-40-segundos-oms-indica-epidemia>. Acesso em: 18 out. 2025.

DE SOUSA, N. A. *Aspectos do comportamento suicida em idosos através de uma revisão integrativa*. **SciELO Preprints**, 2024. Disponível em: <https://preprints.scielo.org/index.php/scielo/preprint/view/10334>. Acesso em: 18 out. 2025.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia científica**. 5. ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 2003.

MINISTÉRIO DA SAÚDE (Brasil). 10/9 – **Dia Mundial de Prevenção do Suicídio**. Biblioteca Virtual em Saúde – MS, [s. l.], 1 jan. 1970. Disponível em: <https://bvsm.sau.gov.br/10-9-dia-mundial-de-prevencao-do-suicidio/>. Acesso em: 18 out. 2025.

Nações Unidas no Brasil. *Um suicídio ocorre a cada 40 segundos no mundo, diz OMS*. Brasília, 09 set. 2019. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/84115-um-suic%C3%ADdio-ocorre-cada-40-segundos-no-mundo-diz-oms>. Acesso em: 19 ou. 2025

SOUSA, J. R. de; SANTOS, S. C. M. dos. Análise de conteúdo em pesquisa qualitativa: modo de pensar e de fazer. **Pesquisa e Debate em Educação**, Juiz de Fora: UFJF, v. 10, n. 2, p. 1396 - 1416, jul. - dez. 2020.